

Vimágua à espera de 2 milhões de euros por candidatura aprovada no antigo QREN

© JOAQUIM MARTINS FERNANDES

A empresa intermunicipal detida pelas câmaras municipais de Guimarães e de Vizela para a área da distribuição de água ainda deverá encaixar dois milhões de euros por conta de uma candidatura aprovada no âmbito do anterior Quadro de Referência Estratégico Nacional. A revelação foi feita ontem pelo presidente do conselho de administração à margem da cerimónia oficial das comemorações do "Dia Mundial da Água", que ficou também marcada pelo anúncio da empresa pública em avançar com novos investimentos de vários milhões de euros, se os projetos que estão a ser pensados tiverem enquadramento nos novos programas de apoio financeiro pelo Portugal 2020.

«Aquilo que eu posso dizer é que temos uma candidatura aprovada em regime de "overbooking". Eu próprio já assinei o contrato, em Lisboa, e agora só falta saber se o [antigo] Programa Operacional Valorização do Território irá disponibi-



Crianças sensibilizadas para a necessidade de preservar a água

lizar verbas suficientes para suprir essa candidatura», disse o presidente da Vimágua, que falava à margem da cerimónia de inauguração das Oficinas da Água, que a empresa inaugurou ontem na Estação de Tratamento de Águas Residuais de Santa Eufémia de Prazins, em Guimarães.

Armando Costa e Silva acrescentou que a di-

ficuldade reside agora em saber «se, em resultado do fecho do programa, irão ou não sobrar verbas suficientes que permitam liquidar o financiamento que foi atribuído à candidatura e deu conta que a empresa equaciona agora lançar novas candidaturas ao Portugal 2020. Conforme salientou, «a Vimágua tem um conjunto

de projetos em vários domínios, nomeadamente na extensão das redes de abastecimento de água e de saneamentos».

Os investimentos prioritários incidem no domínio da eficiência da gestão e Costa e Silva aposta «na redução das perdas de água» e na «redução muito significativa» do volume de águas residuais que entra na rede das águas

pluviais como prioridades. «Não só porque todos esses investimentos vão concorrer para um melhor ambiente, mas também porque possibilitam uma maior sustentabilidade económico-financeira da empresa», sublinhou o presidente da Vimágua, assumindo «que os desafios» que já estão no terreno «necessitam da alavanca financeira que são os fundos comunitários».

Consciente da iminência de avisos da abertura de novas candidaturas – as previsões apontam para que ocorram ainda este mês – Costa e Silva não esconde que «além dos projetos já em fase de execução», há outros «em carteira» que a empresa supramunicipal quer ver financiados pelos dinheiros comunitários. «Se as nossas candidaturas tiverem luz verde, poderemos lançar novos projetos, ainda de uma forma mais intensa», disse, deixando claro que o grande objetivo «é alcançar, o mais rapidamente possível, os níveis de eficiência e de sustentabilidade em todos os domínios de ação da empresa».

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães considerou ser de «elevada importância» a ação que a Vimágua vai desenvolver através das Oficinas da Água. Domingos Bragança considera que «o esforço financeiro reduzido»



com a criação da nova valência da empresa intermunicipal – as oficinas representaram um investimento na ordem dos 20 mil euros – resultará em «ganhos enormes» com as ações pedagógicas que vão ser concretizadas pela empresa. O autarca, que recebeu a meia centena de crianças entre os 4 e os 9 anos de idade que ontem visitou as instalações, aproveitou para uma «aula» de sensibilização para a «necessidade de se tratar a água com muito cuidado, porque é um bem muito escasso».

Oficinas da água recebem escolas para promover valores ambientais

Educar os públicos em idade escolar para a necessidade de «assumirem a água como um bem escasso e que precisa de ser protegido». É a grande missão das "Oficinas da Água", que a Vimágua inaugurou ontem na Estação de Tratamento de Águas Residuais de Santa Eufémia de Prazins, em Guimarães. O no-

vo equipamento, que resulta de obras de adaptação de uma estrutura já existente, será inteiramente focado na vertente pedagógica.

«A nossa missão e responsabilidade vai muito para além da distribuição de água da rede pública. Estas Oficinas da Água são mais uma manifestação da nossa responsabilidade, que é desenvolver uma missão pedagógica junto da população mais jovem, com a percepção clara de que a mudança de comportamento

e a criação de uma verdadeira consciência ambiental começa nas crianças e nos mais jovens», disse o presidente da empresa detida pelas câmaras municipais de Guimarães e de Vizela. Armando Costa e Silva sublinhou que «depois de consciencializada a comunidade escolar, as crianças são também capazes de sensibilizar os seus pais e os seus avós e, a partir daí, teremos uma comunidade muito mais responsável e muito mais consciente do ponto de vista ambiental».